

**ESTUDO DO MEIO: O TURISMO PEDAGÓGICO COMO METODOLOGIA
MOTIVACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

**FIELD STUDY: PEDAGOGICAL TOURISM AS A MOTIVATIONAL
METHODOLOGY IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS**

Carmelo Suzarte dos Santos

Licenciatura em Pedagogia

Faculdade Intervale

2021

Mantena - Minas Gerais

E-mail: factudo2006@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi verificar e compreender, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a influência do turismo pedagógico na aprendizagem dos estudantes de escolas públicas de Seabra. Inicialmente, descreveu-se o turismo pedagógico como uma metodologia motivacional, seguida da análise dos dados coletados sobre atividades pedagógicas consideradas desmotivadoras e motivadoras para o aprendizado. O levantamento comparou a desmotivação e a motivação no aprendizado entre escolas que implementaram atividades de turismo pedagógico e aquelas que não o fizeram. Os resultados indicam que o turismo pedagógico atua como um importante artifício motivador, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno ao promover descobertas e experiências que resultam em uma aprendizagem mais significativa. Para a efetivação dessa estratégia, destaca-se a necessidade de uma gestão escolar que viabilize práticas inovadoras, apoiadas por investimentos públicos, possibilitando que estudantes e professores concretizem e experimentem novas metodologias educacionais.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico; Metodologia; Motivação; Aprendizagem; Estudo do Meio.

ABSTRACT

The aim of this work was to verify, through a bibliographical research, the influence of pedagogical tourism on the learning of students from public schools in Seabra. Initially, pedagogical tourism was described as a motivational methodology, followed by the analysis of data collected regarding pedagogical activities considered demotivating and motivating for learning. The research compared demotivation and motivation in learning among schools that implemented pedagogical tourism activities and those that did not. The results indicate that pedagogical tourism serves as an important motivational tool, contributing to the holistic development of the student by promoting discoveries and experiences that lead to more meaningful learning. To effectively implement this strategy, it highlights the need for school management to facilitate innovative practices, supported by public investments, enabling students and teachers to realize and experiment with new educational methodologies..

Keywords: Pedagogical Tourism. Methodology. Motivation. Learning. Field Study.

1 INTRODUÇÃO

O turismo pedagógico tem sido discutido como uma metodologia inovadora e promissora na educação. Autores como Valéria da Hora Bessa destacam o aprendizado fora da sala de aula, associando-o ao "estudo do meio". A literatura sugere que práticas como o turismo pedagógico, ao romper com o ensino tradicional, podem motivar os alunos e tornar o aprendizado mais engajador. Embora haja consenso sobre o impacto positivo de metodologias inovadoras, existem controvérsias quanto à sua aplicabilidade em escolas públicas brasileiras, onde limitações financeiras e estruturais restringem essas práticas principalmente a atividades extracurriculares. Diante disso, a crescente

desmotivação dos estudantes em escolas públicas reforça a necessidade de novas abordagens pedagógicas. O turismo pedagógico, enquanto forma de estudo do meio, configura-se como uma ferramenta potencial para reverter esse quadro. Este estudo contribui tanto teoricamente quanto na prática, fornecendo dados sobre como essa estratégia pode impactar a motivação e o desempenho escolar, além de apoiar a formulação de políticas educacionais que favoreçam a adoção de metodologias mais dinâmicas. Ademais, ele preenche uma lacuna na literatura sobre a eficácia do turismo pedagógico em contextos educacionais desfavorecidos.

O estudo foi realizado em escolas públicas de Seabra, incluindo unidades da rede municipal e estadual, como a Escola Santa Luzia, o Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos e o Centro Estadual de Educação Profissional Letice Oliveira Maciel. Este último oferece uma abordagem focada na educação profissional, o que, por sua vez, contribui para uma maior frequência de atividades extracurriculares, como aulas de campo e visitas técnicas. A busca foi direcionada ao ensino fundamental e médio, analisando como a motivação para o estudo pode variar nessas etapas.

Nesse sentido, a prospecção foi orientada pelas seguintes questões: o turismo pedagógico pode motivar os estudantes da rede pública? De que forma essa prática pode melhorar a motivação dos alunos? E quais fatores contribuem para a falta de motivação nas escolas públicas? A investigação busca compreender a relação entre o uso de metodologias inovadoras, como o turismo pedagógico, e o engajamento dos estudantes, identificando possíveis estratégias para aumentar o interesse e a participação nas atividades escolares.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS DO TURISMO PEDAGÓGICO

A maneira como o ser humano aprende é tema de investigação há séculos. Nesse contexto, o turismo pedagógico, como metodologia de incentivo ao aprendizado, tem ganhado destaque, sendo uma prática crescente no Brasil, com mais de duas mil agências atuando junto às escolas. Contudo, sua adoção

nas escolas públicas enfrenta desafios, como custos elevados e resistência às práticas tradicionais. Essa modalidade de ensino busca facilitar o aprendizado ao levar os estudantes a novos ambientes e culturas, alinhados aos objetivos pedagógicos das escolas.

Não obstante, é possível afirmar que o turismo pedagógico pode ser entendido como uma forma de "estudo do meio" dentro da concepção das teorias educacionais. O termo "estudo do meio" refere-se a uma metodologia que busca levar os alunos a um contato direto com o ambiente ao seu redor, permitindo uma aprendizagem mais contextualizada e prática.

No turismo pedagógico, os estudantes participam de visitas a locais de interesse histórico, cultural, ambiental ou científico, o que proporciona uma vivência prática dos conteúdos abordados em sala de aula. Essa abordagem está alinhada com as teorias educacionais que defendem a aprendizagem ativa, significativa e contextualizada, como as de John Dewey e Paulo Freire, que enfatizam a importância do conhecimento vinculado à experiência e ao contexto real do aluno.

Assim, o turismo pedagógico, ao permitir que os alunos explorem o ambiente de forma crítica e reflexiva, configura-se como uma prática de estudo do meio, pois utiliza o próprio meio (o contexto e o ambiente visitados) como fonte de conhecimento e aprendizado. Segundo Martins e Neto (2013), o turismo pedagógico envolve "atividades programadas que visam à construção do conhecimento motivado pelo conhecer, compreender e interagir".

Historicamente, essa prática remonta ao Grand Tour, que era uma viagem educacional realizada por jovens da aristocracia europeia entre os séculos XVII e XIX. Embora Thomas Cook tenha desempenhado um papel importante na organização de viagens em massa e na democratização do turismo no século XIX, o conceito de turismo pedagógico já existia antes dele, centrado na experiência cultural e educacional de viagens para locais históricos e artísticos. Entretanto, nos dias de hoje, o turismo pedagógico ainda privilegia alunos de

maior poder aquisitivo, enquanto estudantes de famílias menos favorecidas muitas vezes não têm acesso a essas oportunidades.

Com o avanço das tecnologias, o turismo pedagógico também se reinventa, oferecendo experiências presenciais e virtuais. O contato direto com outros locais e culturas é uma forma empírica de aprendizado, que remonta às trocas culturais entre gregos e orientais na antiguidade. Segundo Matos (2012), o turismo pedagógico "dinamiza o processo ensino-aprendizagem", promovendo a construção de saberes e o desenvolvimento de competências sociais.

Essa prática transcende fronteiras físicas e culturais, levando os alunos a interagir com a diversidade sem perder sua identidade. Matos observa que essa abordagem era amplamente utilizada na Europa e nos Estados Unidos, sendo posteriormente adotada em escolas de elite no Brasil, permitindo o desenvolvimento educacional por meio de viagens culturais guiadas por professores especializados.

Aliás, fatores motivacionais e afetivos têm forte relação com o sucesso escolar. Segundo Arantes e Haetinger (2013), o aprendizado humano é influenciado por aspectos motores, cognitivos e emocionais. No entanto, como aponta Bessa (2018), a escola pública muitas vezes perpetua desigualdades, oferecendo uma educação de baixa qualidade que não dialoga com a realidade dos alunos. Isso reforça um modelo educacional que favorece as classes dominantes e marginaliza os menos favorecidos.

Scheibel (2009) destaca a necessidade de práticas pedagógicas que deem significado ao aprendizado, promovendo a transformação social e a emancipação do sujeito. Nesse sentido, o turismo pedagógico surge como uma alternativa capaz de engajar os alunos em investigações socioculturais, levando-os a questionar e compreender sua própria realidade a partir da interação com outras culturas.

A motivação é essencial no processo de aprendizagem. Bessa (2018), ao discutir a obra de Montessori, destaca que a liberdade de escolha dos alunos é fundamental para promover o interesse e o aprendizado. Para Bruner, o

aprendizado se dá pela curiosidade, e o turismo pedagógico, ao proporcionar experiências concretas e interativas, estimula essa curiosidade de maneira eficaz.

Além disso, o método proposto por Freinet, que incentivava atividades como intercâmbios escolares e passeios, dialoga diretamente com o turismo pedagógico, oferecendo aos alunos a oportunidade de interagir com conceitos de forma prática e significativa. Bruner afirma que "a descoberta vem pela experimentação do mundo", destacando o papel da curiosidade no aprendizado.

A aprendizagem está diretamente ligada às emoções. Bessa (2018), com base em Wallon, afirma que a emoção é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, e o turismo pedagógico, ao envolver os estudantes em experiências emocionais e prazerosas, facilita a retenção do conhecimento. Quanto mais emocionante for a experiência, maior será a recordação e o aprendizado.

Além do mais, o turismo pedagógico pode ser utilizado de forma recreativa, especialmente para o público infantil, integrando lazer e aprendizado. Nesse contexto, a escola de igual modo tem o papel de promover o lazer como instrumento de educação e inclusão, contribuindo para a formação integral do aluno.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo detalha os procedimentos metodológicos adotados para verificar a influência do turismo pedagógico na aprendizagem dos estudantes de escolas públicas de Seabra. O exame combinou no levantamento bibliográfico com uma análise empírica das atividades pedagógicas implementadas nas escolas participantes, por meio de uma revisão de literatura e uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo incluiu a aplicação de questionários em escolas públicas, visando analisar os efeitos do turismo pedagógico na motivação dos estudantes. As etapas e métodos utilizados serão descritos nesta seção, proporcionando uma compreensão clara dos procedimentos adotados e das análises realizadas.

3.1 LOCAL E TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi classificada como qualitativa. A abordagem qualitativa permitiu uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas, possibilitou a mensuração dos impactos do turismo pedagógico sobre a motivação e aprendizagem dos alunos.

A pesquisa foi realizada em escolas públicas situadas no município de Seabra, Bahia. O contexto escolar foi escolhido devido à sua relevância para análise das metodologias motivacionais e ao potencial de implementação de atividades de turismo pedagógico.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa considerou alunos, professores e coordenadores de escolas públicas de Seabra, mas as entrevistas foram realizadas exclusivamente com as coordenadoras pedagógicas. A amostra foi selecionada de forma intencional, abrangendo duas escolas que realizavam atividades de turismo pedagógico e duas que não adotavam tais práticas. A escolha das escolas foi baseada na disponibilidade para participar do estudo e na diversidade de suas experiências.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Questionários:** Aplicados para obter informações indiretas sobre a percepção dos alunos e professores em relação à motivação, experiências de aprendizado e a influência do turismo pedagógico nas escolas.
- **Entrevistas semiestruturadas:** Conduzidas com as coordenadoras pedagógicas, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as práticas pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados na implementação de metodologias inovadoras.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados ocorreu em três etapas:

1. **Levantamento Bibliográfico:** Inicialmente, foi realizado um levantamento de estudos anteriores sobre turismo pedagógico e metodologias motivacionais, com foco em sua aplicação no contexto escolar.

2. **Aplicação dos Questionários:** Os questionários foram aplicados em duas escolas que haviam realizado atividades de turismo pedagógico e em duas que não haviam, buscando identificar diferenças significativas nas respostas dos alunos e professores.

3. **Entrevistas:** As entrevistas foram conduzidas com coordenadores, visando explorar as percepções sobre a motivação dos alunos e a importância do turismo pedagógico como estratégia de ensino.

Os dados obtidos a partir dos questionários foram analisados por meio de estatísticas descritivas, permitindo identificar tendências e padrões nas respostas. As entrevistas foram transcritas e analisadas qualitativamente, utilizando a técnica de análise de conteúdo para extrair categorias relevantes que ajudassem a entender a motivação e as práticas pedagógicas.

A pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Todos os envolvidos foram informados sobre os objetivos do estudo e consentiram em participar da pesquisa, assegurando a integridade dos dados coletados.

Por fim, os procedimentos metodológicos adotados foram fundamentais para atingir os objetivos da pesquisa, permitindo uma análise abrangente e significativa sobre o impacto do turismo pedagógico na motivação e aprendizagem dos estudantes de Seabra. A combinação de abordagens qualitativas e quantitativas possibilitou um entendimento mais profundo das dinâmicas educacionais, contribuindo para a formulação de recomendações práticas para a gestão escolar.

4 ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentadas as análises dos dados coletados, seguidas dos resultados obtidos e uma discussão aprofundada sobre as implicações desses resultados no contexto do turismo pedagógico nas escolas públicas de Seabra.

A análise se concentrará em identificar as correlações entre as atividades de turismo pedagógico e a motivação dos estudantes, destacando os aspectos que contribuem para um aprendizado mais eficaz. Além disso, discutiremos as barreiras e desafios enfrentados na implementação de práticas inovadoras, assim como as oportunidades para melhorias na gestão escolar que podem facilitar a integração do turismo pedagógico no currículo escolar.

Por meio desta abordagem, buscamos entender como essa metodologia pode ser utilizada como uma ferramenta valiosa para enriquecer a experiência educacional dos alunos e contribuir para seu desenvolvimento integral.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O estudo analisou a percepção de seis coordenadoras pedagógicas, representando um universo de 2.282 alunos do ensino fundamental e médio em escolas públicas de Seabra. Os dados foram coletados através de um questionário composto por 13 questões, incluindo abertas e fechadas. A revisão verificou que 66,7% das coordenadoras conhecem o conceito de turismo pedagógico, enquanto 33,3% afirmaram não conhecer. No que diz respeito à crença de que o turismo pedagógico pode contribuir para a motivação dos alunos, todas as participantes responderam positivamente, com observações como:

- “Sempre. Nossos projetos eram voltados para a investigação e vivência das crianças” (Coordenadora 3).

- “Sim. A escola é o ponto de encontro para múltiplas explorações do meio que devem extrapolar o seu espaço físico” (Coordenadora 2).
- “Sim. Porque complementa o que eles aprendem em sala de aula” (Coordenadora 6).

Além disso, 83,3% das coordenadoras afirmaram já ter implementado aulas de campo como parte do turismo pedagógico, e 33,3% realizaram visitas técnicas com o mesmo propósito. No entanto, essas práticas ocorreram de forma limitada, principalmente devido à falta de apoio logístico e financeiro, sendo muitas atividades de curta duração e restritas a locais próximos.

Quando questionadas sobre os destinos preferidos para o turismo pedagógico, a maioria sugeriu locais de proximidade geográfica, como a Chapada Diamantina, sítios arqueológicos, feiras locais e comunidades quilombolas e indígenas. Poucas coordenadoras sugeriram viagens para outras regiões brasileiras, refletindo as restrições de recursos disponíveis para a realização dessas atividades.

4.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS, DISCUSSÃO E COMPARAÇÃO COM A LITERATURA

Os resultados demonstram que a maioria das coordenadoras reconhece o valor do turismo pedagógico para a motivação dos alunos, correlacionando a prática com metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem significativa e a interdisciplinaridade. Mesmo com recursos limitados, as atividades realizadas contribuíram para despertar nos alunos maior interesse pela leitura, interação social e desenvolvimento de competências socioemocionais. Contudo, a falta de apoio logístico, especialmente no transporte, foi um fator limitante que impediu a expansão dessas práticas para além da região local, o que frustrou alguns dos planos pedagógicos das escolas.

Os resultados deste estudo corroboram com a literatura existente, que aponta o turismo pedagógico como uma ferramenta eficaz para engajar os estudantes, promovendo um aprendizado mais significativo. Autores como

Valéria da Hora Bessa defendem que o estudo do meio amplia as oportunidades de aprendizagem ao integrar o conhecimento teórico com a vivência prática, proporcionando aos alunos uma visão mais ampla do mundo ao seu redor. No entanto, a literatura igualmente reconhece que as escolas públicas enfrentam obstáculos financeiros que limitam a implementação plena dessa metodologia. Assim, este estudo confirma tanto os benefícios quanto os desafios apontados por outros estudos na área.

4.3 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Do ponto de vista teórico, o estudo fortalece a premissa de que o turismo pedagógico pode ser uma metodologia eficaz para aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos. Na prática, as escolas que adotam essa estratégia, mesmo que de forma limitada, já começam a observar resultados positivos, como maior interatividade dos alunos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e um envolvimento mais profundo com o conteúdo curricular. Essas evidências podem encorajar gestores educacionais a defenderem o turismo pedagógico como parte integrante das políticas públicas de educação.

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A amostra foi composta por apenas seis coordenadoras, o que pode não representar a totalidade das percepções em outras escolas e regiões. Além disso, a pesquisa foi realizada em um único município, limitando a generalização dos resultados para outros contextos educacionais no Brasil. Outro fator limitante foi a falta de apoio logístico e financeiro nas escolas, o que impediu a execução plena do turismo pedagógico e restringiu o estudo a práticas locais.

Investigações futuras poderiam expandir o tamanho da amostra e incluir escolas de diferentes regiões, inclusive ouvir professores e estudantes, permitindo uma análise comparativa mais ampla. Além disso, seria relevante investigar como o turismo pedagógico pode ser viabilizado em contextos de maior vulnerabilidade social, com foco em estratégias para superar as limitações financeiras. Estudos de longo prazo que acompanhem o impacto do turismo

pedagógico no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos alunos também seriam uma contribuição valiosa para a área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação desempenha um papel essencial no processo de aprendizado, funcionando como uma âncora que evita o desinteresse e o afastamento dos alunos do conhecimento. Nesse contexto, o turismo pedagógico, como uma estratégia educativa, foi evidenciado neste trabalho como uma ferramenta capaz de reduzir o desinteresse dos estudantes da rede pública, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras fora do ambiente escolar. Embora o turismo seja frequentemente visto como uma atividade cara, ele se mostra fundamental para a inclusão social, promoção do lazer, difusão cultural e ampliação do aprendizado.

Outrossim, este estudo demonstrou que o turismo pedagógico, além de ser uma metodologia inovadora e motivacional, pode romper com as limitações espaciais e tecnológicas típicas da educação tradicional. Como prática emancipadora, ele ativa a emotividade dos alunos e estimula um envolvimento mais profundo com o aprendizado, promovendo, assim, uma experiência de ensino mais significativa.

A análise reforça a ideia de que o aprendizado pode ocorrer em diferentes ambientes, como museus, jardins e, especialmente, na escola, no entanto, para que isso aconteça, é necessário que a escola assuma um papel mais dinâmico e interativo. O rompimento com a tradicionalidade educacional, que muitas vezes se mostra desinteressante para os alunos, deve ser acompanhado de práticas pedagógicas inovadoras. Entre elas, o turismo pedagógico se destaca, pois conecta os estudantes com o mundo ao seu redor de maneira crítica e reflexiva.

Por outro lado, o turismo pedagógico não deve ser visto apenas como um passeio ou viagem, mas sim como uma experiência de ensino cuidadosamente planejada, com técnicas motivacionais que incentivem a descoberta e a

participação ativa dos alunos. Dessa forma, ele pode atuar como um fator motivador na aprendizagem, desde que esteja integrado a um plano pedagógico que favoreça a investigação, a crítica e a emancipação dos estudantes.

Portanto, este estudo conclui que o turismo pedagógico pode influenciar positivamente o aprendizado dos alunos de escolas públicas, desde que seja uma prática motivadora e integrada a um currículo transformador. Ele deve contribuir para um aprendizado crítico, duradouro e entusiástico, trazendo, assim, mudanças significativas na formação dos estudantes.

Considerando que este estudo identificou algumas limitações, como a falta de apoio financeiro e a realização de atividades limitadas a ambientes locais, futuras pesquisas poderiam explorar formas de viabilizar o turismo pedagógico em escolas públicas de diferentes contextos regionais. Além disso, seria interessante investigar o impacto a longo prazo dessas práticas no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ARANTE, Ana Cristina; HAETINGER, Max Gunther. **Educação, corpo e movimento**. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.portalcontato.com.br/portal/aluno-best/>. Acesso em: 11 dez. 2020.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: Senac, 2003.
- BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da aprendizagem**. 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.portalcontato.com.br/portal/aluno-best/>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- BRITO, Maria Helena de Paula; DE ARRUDA, Neivaely Aparecida de Oliveira; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. **Escola, pobreza e aprendizagem: reflexões sobre a educabilidade**. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21930_10055.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

BRUNER, J. **Experience and education**. New York: Macmillan, 1938.

DEWEY, John. **Experience and education**. New York: Macmillan, 1938.

FACULDADE INTERVALE. **Apostila: psicologia da educação**. Disponível em: <https://www.portalcontato.com.br/portal/aluno-best/>. Acesso em: 28 out. 2020.

FALCÃO, Elsiné Carneiro. **Turismo pedagógico como metodologia de aprendizagem**. Disponível em: <https://ww2.faculdadescearenses.edu.br/revista2/edicoes/vol7-1-2014/artigo7.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

FORNO, Márcia Rakel Grahl Dal. **Avaliação da educação e da aprendizagem**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.portalcontato.com.br/portal/aluno-best/>. Acesso em: 11 dez. 2020.

FREINET, C. **Defende a integração de atividades como intercâmbios escolares e passeios**, conectando essas práticas ao turismo pedagógico.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JUNIOR, Marcos Vinício Wink; PAESE, Luis Henrique Zanandréa. **Nível de desigualdade de aprendizado escolar: uma análise a partir dos desempenhos dos Coredes gaúchos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação da Básica, 2013**. Disponível em: <https://www.portalcontato.com.br/portal/aluno-best/>. Acesso em: 28 set. 2020.

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAN, Ana Cláudia. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009. Disponível em: <https://www.portalcontato.com.br/portal/aluno-best/>. Acesso em: 7 nov. 2020.

MARTINS, Luiz Ailil Vianna; NETO, Francisco Raimundo Alves. **O turismo pedagógico como dinamizador do processo ensino-aprendizagem no Proeja**. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4893>. Acesso em: 28 set. 2020.

MATOS, Francisco de Castro. **Turismo pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar**. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

Portal do Ministério do Turismo. **Turismo pedagógico cresce no Brasil**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/604-turismo-pedagogico-cresce-no-brasil.html>. Acesso em: 28 out. 2020.